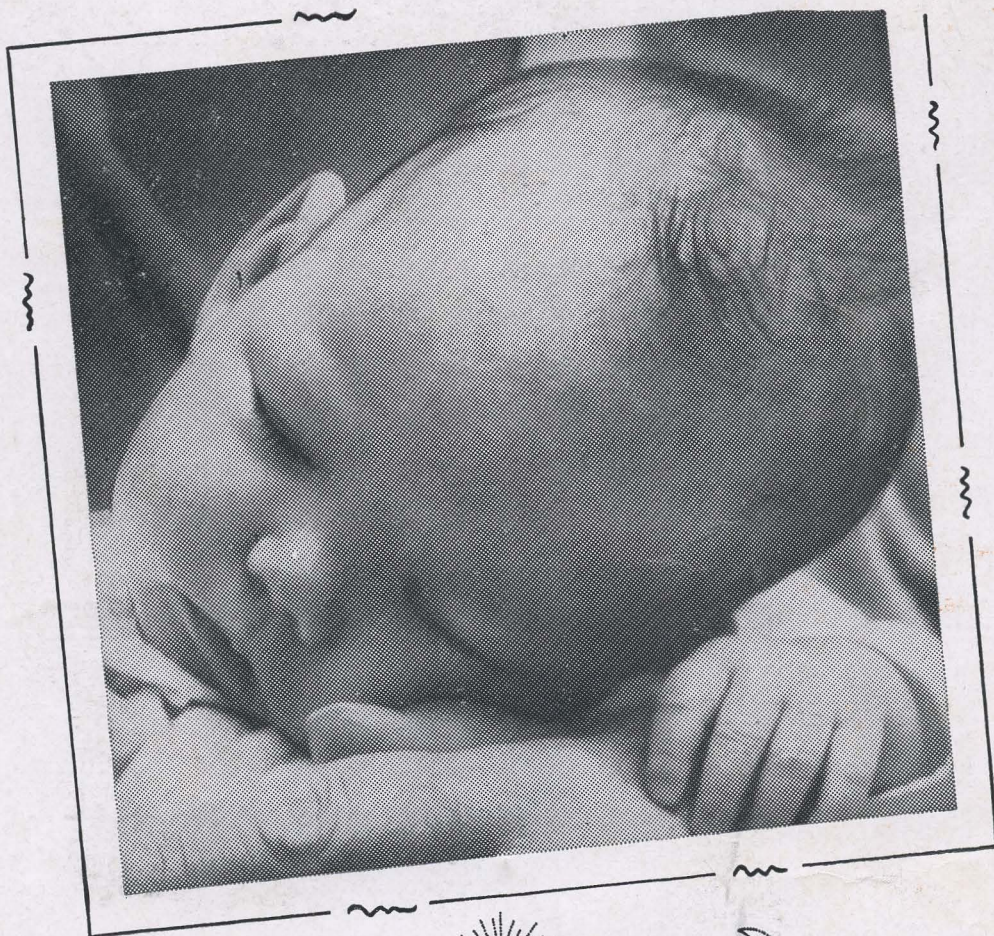


b o l e t t i m

foto-cine



ano X
n.º 119



de dia...  ...à noite... 

as mais belas fotos coloridas!

EKTACHROME

um filme KODAK



Confie em
KODAK
— segurança
e precisão!

— agora
revelado
no
Brasil!

Nitidez, riqueza de detalhes... V. conseguirá tonalidades surpreendentes usando EKTACHROME, ao fotografar em qualquer ambiente, mesmo os mais sombrios. EKTACHROME oferece transparências para projeção e cópias em cores naturais. E elimina qualquer dificuldade causada pela deficiência de luz.

Em interiores, use EKTACHROME F com "flash" branco — para exteriores ou interiores, use "Ektachrome" Daylight com "flash" azul, e dê vida e relêvo às suas fotografias.

KODAK BRASILEIRA S. A.
São Paulo — Rio de Janeiro — Pôrto Alegre



Halma Flex

a maquina
que **REFLETE**
qualidade !!



VENDAS P/ ATACADO
TROPICAL LTDA
CAIXA POSTAL 6660
SÃO PAULO
TEL 52-9211

Halma Flex

MODELOS 6 x 6 cms
& 4 x 4 cms

EXCLUSIVIDADE

**TROPICAL
LTDA.**

AS FAMOSAS MÁQUINAS "HALMAFLEX" ESTÃO À VENDA EM
TODAS AS BÔAS CASAS DO RAMO

Representante exclusivo: TROPICAL LTDA. - Caixa Postal 6660 - São Paulo
Telefones: 52-9211 - 51-4810 - 52-4626

SR. AMADOR...

Já que gosta de fotografia e possui uma boa máquina, porque não faz V. mesmo seu serviço de laboratório?

Venha ver a variedade de artigos para Laboratório que a **CINOTICA** tem para seu prazer. É muito fácil e podemos ensiná-lo!

Já fotografou em INFRA VERMELHO? Temos em estoque filmes 35 m/m novos e todos os tamanhos de filtros para êsse fim.

Nós somos uma casa especializada do ramo.

Faça-nos uma visita ou escreva-nos.



Rua Xavier de Toledo, 258 — Tel. 36-6227 — Caixa Postal 5119

S ã o P a u l o

BEREL BIN

comunica aos seus amigos e fregueses, a abertura da filial

STUART INFANTIL

especializada em confecções finas para crianças

à Rua Augusta n.º 2171

onde receberá com prazer a sua visita.

- Descontos especiais para os sócios do Foto-cine Clube Bandeirante.

CAMISARIA STUART

RUA BENTO FREITAS, 74

STUART INFANTIL

RUA AUGUSTA N.º 2171

S ã o P a u l o

Ano X

N.º 119

CAPA:

“VITRINE”

(do tema: R. B. de Itapetininga)

Foto de

JOSE GALDÃO — FCCB

FOTO-CINE

Boletim

REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA

ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
E DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação
DR. RUBENS T. SCAVONE

Secretário
PLINIO SILVEIRA MENDES

Publicidade
LINDAU MARTINS
Fones: 63-5028 - 32-0937

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a sede social do clube e redação da Revista à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso Cr\$ 25,00
Assinatura (12 números) . Cr\$250,00
Sob Registro Cr\$350,00

REDAÇÃO:
Rua Avanhandava 316 - fone 32-0937

REPRESENTANTE NO
RIO DE JANEIRO:
Panamérica
Av. Erasmo Braga, 227 - 7.º, s/713
Fone: 42-9240

Gráfica Brescia Ltda. - Rua Brigadeiro
Tobias, 96/106 - São Paulo - Brasil.

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS	5
O NEOLOGISMO “ACUTANCE” (I)	6
ALVARO GUIMARÃES JÚNIOR	
7 REGRAS PARA O USO DO “FLASH” COMUM ...	11
ANNEMARIE HEINRICH EXPÕE NO FCCB	14
GERALDO JUNQUEIRA DE OLIVEIRA	18
JEAN LECOCQ — FCCB	
NORMAN MAC LAREN (II)	20
ROBERTO MILLER	
1.ª BIENAL E ASSEMBLÉIA DA C.B.F.	25

Notícias do país e do estrangeiro — Pelos Clubes — Foto
Novidades — Notícias da Confederação Brasileira de
Fotografia e do Foto-cine Clube Bandeirante, etc.

V. esperou um
maravilhoso
pôr de sol
para
fotografar...



... agora dispense o
mesmo cuidado
à revelação de seu
filme. Entregue-o
à FOTOPTICA.
A sua paciência
fotográfica será
recompensada!



FOTOPTICA

R. Direita, 85 - R. S. Bento, 294
R. C. Crispiniano, 49 - R. S. Bento, 389

Cópias de filmes "16 mm" coloridos revelação inteiramente automática

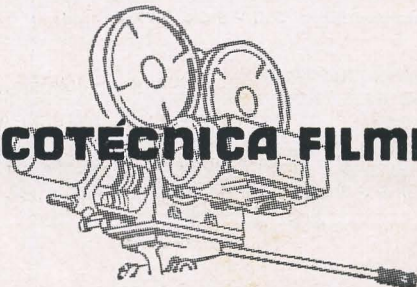
- entrega em 24 horas
- revelação contínua
sem contacto manual
- tratamento da faixa de som *
- controle automático de revelação
- vantagens especiais
para os sócios do F.C.C.B.

* Tratamento de som no filme colorido
de 16 mm é uma exclusividade nossa
para todo o Brasil.

Se V. S. possui um filme colorido que não esteja em condições de ser projetado, com as perfurações estragadas, nosso laboratório está aparelhado para fazer cópias em boas condições de cores apresentando um resultado inteiramente satisfatório. Se o filme for sonoro será submetido a um tratamento especial na faixa de som, eliminando-se os ruídos e proporcionando um maior rendimento de volume.

O nosso controle automático de revelação garante maior fidelidade nas cores do filme, eliminando as tendências para o verde ou para o roxo tão comuns em filmes revelados em condições inadequadas. **MAIS UMA VANTAGEM EXTRA...** somente a Vascotécnica Filmes revela até 1600 pés sem necessidade de corte.

VASCOTÉCNICA FILMES



RUA ANTONIO DAS CHAGAS, 446
TEL. 61-3246 - SANTO AMARO
SÃO PAULO

A Nota do Mês

O ano de 1960 que está para findar, pode-se dizer que foi, para o "Bandeirante", o ano do cinema amador.

Com efeito, dentre as suas múltiplas realizações, ocupou lugar de destaque a "campanha em prol do reerguimento do cinema amador nacional" que encetou, e cujos frutos já se fazem sentir.

Novos afeiçoados estão se agrupando em torno do clube, onde se reúnem tôdas as quartas-feiras, à noite, debatendo os seus problemas, elucidando as dúvidas encontradas, examinando as obras de cineastas de valor, trocando pontos de vista, criando, enfim, aquêlo elo de amizade e cooperação mutuas que estava faltando aos afeiçoados do cinema, até agora praticamente isolados entre si, cada qual entregue ao próprio trabalho e às próprias dificuldades.

Dêsses encontros resultou a criação do 1.º CURSO DE CINEMA do F. C. C. B., cujas aulas teóricas, resumidas em apostilas, vêm de findar. Passa-se, agora, à parte prática: a formação de equipes para a realização dos primeiros filmes, obedecendo a roteiro, com os elementos distribuídos entre as várias funções, obedecendo a um esquema de produção a que tôda a obra cinematográfica, mesmo a do amador, não pode se furtar.

Enfim, está se criando uma nova mentalidade em cinema amador, e já no próximo ano esperamos ver os primeiros filmes produzidos em equipe pelo Foto-cine Clube Bandeirante.

Que as demais entidades congêneres sigam o exemplo do renomado clube paulistano são os nossos votos, para que possa o cinema amador brasileiro conquistar a mesma projeção internacional conquistada pela fotografia, graças ao trabalho conjunto dos seus afeiçoados e dos clubes que os congregam.

NOV./DEZ., 1960

O neologismo da Kodak

"ACUTANCE,"

seu significado e sua tradução

Alvaro Guimarães Jr.

1.^a Parte

Temos lido ultimamente em publicações norte-americanas de fotografia o vocábulo de que aqui vamos tratar. Também temos observado que os manuais fotográficos ingleses, tais como o "The British Journal Photographic Almanac - 1959", o "Photography", de Eric de Maré (Penguin Books, 1959), a êle se referem como se já fôsse o vocábulo amplamente aceito e como se estivesse êle já integrado na nomenclatura fotográfica.

A muitas pessoas versadas em fotografia parecerá estranho o neologismo, eis por que resolvemos, a mêdo, neste pequeno ensaio interpretativo, dar o nosso parecer a fim de que não venha o neologismo imperar entre nós como se apresenta na língua inglesa.

Primeiramente iremos tentar o seu significado para depois darmos a sua tradução.

Cumpre-nos dizer aqui que não nos foi possível verificar a data da criação do neologismo nos inumeráveis manuais publicados pela Eastman Kodak Co.

Supúnhamos ter sido criado o neologismo em fins de 1957 ou no ano de 1958. Levavamos a essa suposição o fato de havermos lido com atenção o excelente manual "Photo Chemistry in Black-and-White and Color Photography", de autoria de George T. Eaton, publicado pela Eastman Kodak Co., de Rochester, em 1957, e nele ainda não vir mencionado o vocábulo de que aqui se faz

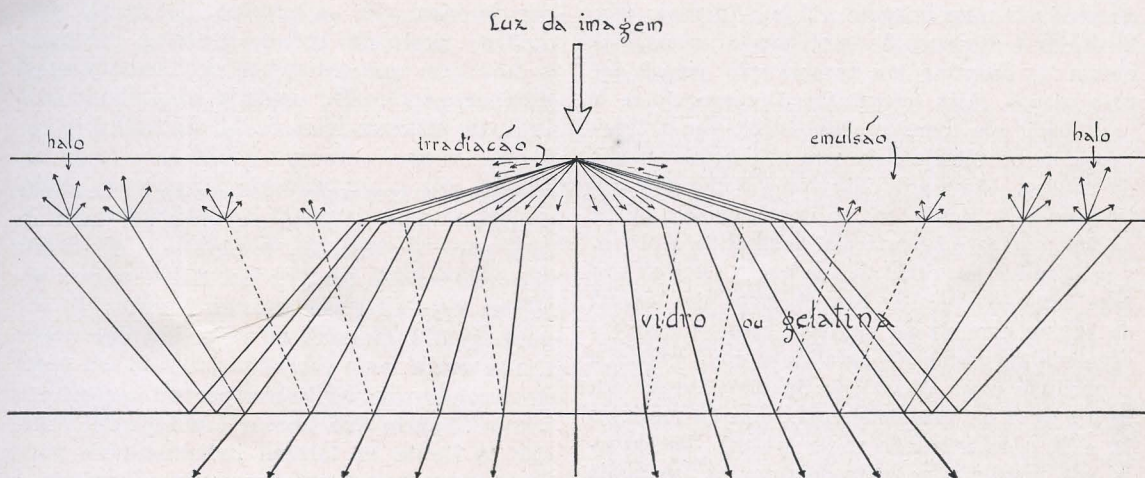
menção. Eis por que, para nós, deveria ser bem novo o vocábulo; todavia, nos meios fotográficos, principalmente o norte-americano, de onde é oriundo o neologismo, já parece ter evoluído ou irradiado sobremaneira o "**acutance**". Sem dúvida, essa irradiação se deve não só a norte-americanos mas também a ingleses, pois, consultada a "The Focal Encyclopedia of Photography", re-impressa em 1957, lá encontramos o verbete "**acutance**". O "British Journal Photographic Almanac - 1959", em nota a respeito de emulsões fotográficas, ao vocábulo se refere da seguinte maneira:

"Tipos de emulsões.

Inúmeras películas à venda atualmente são de tipo inteiramente novo, possuem característicos revolucionários. O melhoramento principal tem sido em aumentar a proporção de brometo de prata em relação à de gelatina, isto é, os grãos estão mais apertadamente acogulados e situam-se em camada muito mais delgada de gelatina.

Êste acúmulo de grânulos é ajudado pelo fato de a camada de gelatina que se acha acima da camada dos cristais dos halóides de prata haver sido reduzida ao mínimo, e, desta forma, diminuir a dispersão, o que melhora a definição ou resolução da imagem. A esta capacidade de dar mais alta definição se dá o termo "**acutance**" (The British Journal Photographic Almanac - 1959", p. 282)".

O Sr. Eric de Maré, engenheiro arquiteto, que já publicou vários trabalhos com o re-



Seção através da película de gelatina ou vidro a fim de mostrar a irradiação e o halo. O halo provém dos raios de luz reflectidos na emulsão provenientes do lado detrás do suporte de vidro ou gelatina da película ou chapa; torna-se parcialmente superado pela camada anti-halo da base; esta absorve os raios de luz que conseguem penetrar nas costas da película ou chapa. A irradiação é constituída de raios de luz dispersos dentro da emulsão pelos halóides de prata.

(Consoante a exposição do Sr. Eric de Maré, "Photography", Penguin Books, 1959, p. 153.)

curso aos meios fotográficos, no seu prestativo e excelente manual "Photography", quando trata do "halo e irradiação" da imagem na película sensibilizada, assim se expressa:

"A redução da irradiação é ainda um dos problemas dos fabricantes de películas fotográficas porquanto reduz ela os contornos gerais da nitidez ou "acutance" em qualquer fotografia. Acredita-se comumente que a granulação grosseira deva, inevitavelmente, aumentar a irradiação, porém isto não é realmente verdade." (p. 154)

Explica êste tratadista citado, quando disserta sobre "granulação", o seguinte, que, para nós, torna-se interessante por estar explicado de forma sucinta:

"A granulação que se torna aparente na fotografia não é o efeito visível das partículas de prata que resultam dos halóides expostos; êstes são pequeníssimos para que se tornem visíveis à vista desarmada; embora ampliados tornam-se quando muito somente uns milhares de fração de polegada em diâmetro. Os grãos que podem ser vistos no negativo ou na ampliação são o resultado de amontoados ou grupos de cristais que têm estado em contato e revelam-se como se fôsse uma única unidade." (pág. 151)

Elucida o tratadista os efeitos dos reveladores em forma de sinopse; comenta em no-

ta de rodapé, à página 229 do seu trabalho citado, o seguinte:

"A firma Kodak produziu (na Primavera de 1958) uma nova fórmula reveladora que se chama "High Definition" (= Alta Definição), a qual se acha recomendada para uso nas suas novas películas de alta "acutance", delgadas e de grão-fino (Verichrome Pan, Panatomic V e Plus X). Ajuda esta fórmula reveladora a diminuir a dispersão da luz na emulsão fotográfica, e aumenta portanto o contraste entre as bordas. A imagem torna-se assim mais incisiva. A granulação acha-se levemente aumentada, todavia o revelador não se recomenda para uso nas películas de grão mais grosseiro, tal o Tri-X."

Adquirimos há dias a monumental "The Focal Encyclopedia of Photography", reimpresa em 1957, editada por um corpo editorial variado e de escol e composto mediante a colaboração maciça de cento e noventa e oito especialistas internacionais. Encontramos nela o verbete procurado com a seguinte explicação, para facilidade dos nossos leitores, que, com a devida vênica, passamos a traduzir:

"**ACUTANCE**" — "Mensuração física da nitidez da imagem. O conceito da "acutance" origina-se da necessidade da mensuração de modo objetivo da capacidade do processo fotográfico

de produzir uma imagem nítida. Ao passo que a nitidez é mensuração subjetiva e necessariamente se assentar em comparação visual de, pelo menos, duas fotografias, fundamenta-se a "acutance" em mensurações físicas com a finalidade de correlacioná-la com avaliações visuais da nitidez. Consoante Higgins e Jones (?) determina-se a "acutance" ao imprimir-se o gume de faca cortante no material submetido à prova, e usar-se luz provinda de um ponto (sic) ou um bem colimado raio de luz. A dispersão lateral da luz na camada da emulsão causa a imagem revelada do gume da faca ficar com grânulos e produzir uma densidade de distribuição em forma de S de densidades máximas ou mínimas D_1 e D_2 e de amplidão w (= width). Mensura-se esta amplidão w entre dois pontos nos quais o declive da curva S (de densidade delineada contra a distância) tenha um determinado valor mínimo. Se o declive da curva em qualquer ponto é G_n e fôr mensurado nos pontos N dentro do w , define-se a "acutance" desta sorte:

$$A = \frac{1}{N} \sum_{n=1}^n (G_n) \cdot 2 \times (D_1 - D_2)$$

ou seja, como média de vêzes do declive quadrangular o curso de densidade através do gume da faca (= i.é as the average of the squared slopes times the density range across the knife edge.)."

No número do mês de agosto último da publicação norte-americana "Modern Photography - 35 mm. Issue" há um escrito sob o título "Just what is Acutance?" (= Afinal que vem a ser "acutance"?), de autoria das iniciais H. K., com a nota do retador-chefe na qual assevera êste ser o escrito redigido mediante pesquisa extensa, provas e fotografia de Eduardo Meyers.

Analisemos, pois, em síntese, o que nos relata H. K.

Recentemente colocou a Kodak à disposição do mercado consumidor um novo tipo de película Tri-X Pan grandemente melhorada. A película, muito empregada no jornalismo, causou sensação por ser o seu poder de resolução muito melhorado pelos fabricantes. H. K. procura elucidar o leitor a respeito da nova maneira de se ajuizar o fator ou atributo "acutance". Segundo o que nos explica há diferença entre o **poder de resolução** (= resolving power), **nitidez** (= sharpness), e "**acutance**". Vejamos: po-

der de resolução — que todo fotógrafo "graduado" pretende saber, constitui, segundo a definição que extraímos do "Dictionary of Photography", 17.ª edição, publicado em 1951, de autoria de A. L. M. Somerby:

"Poder de resolução. Expressão da finura de pormenor que se possa registrar por meio de uma lente ou emulsão fotográfica. O assunto em consideração consiste em linhas negras paralelas separadas por espaços brancos de largura igual à grossura ou espessura das linhas. Diz-se que a lente (ou emulsão) tem um poder de resolução de 40 linhas por milímetro se a menor imagem que formar (ou registrar), sem que as linhas se tornem indistinguíveis umas das outras por turbacões, estiver segundo a escala assim indicada. Na prática, o poder de resolução quer seja da lente quer da emulsão, depende da negrura das linhas e da brancura dos espaços; em acréscimo, a da emulsão depende também da exposição e revelação. As figuras que forem citadas normalmente se referem às linhas mais negras e aos espaços mais brancos que se possam conseguir convenientemente na superfície do papel, e com exposições e revelações ajustadas a fim de produzir as mais altas resoluções que a emulsão possa dar."

Segundo H. K., em película de granulação superfina fotografa-se qualquer assunto padronizado para provas. Uma vez revelada a película passamos a examinar cuidadosamente as linhas. Quanto menores as linhas, vistas a poder de uma lente de aumento, tanto mais alta a resolução da combinação lente-película-revelador. De início parecer-nos-á bem judicioso êste procedimento científico. Porém, cedo ver-se-á que o número das linhas varia segundo o poder visual do observador. Eis por que a êste sistema de mensuração se diz ser subjetivo, visto depender do poder visual variável dos observadores.

Pensamos ser exata a informação que nos dá H. K. neste sentido, pois Rudolf Kingslake, Diretor de Desenho Ótico da Eastman Kodak Co., no livro "Lenses in Photography", livro êsse, de 1951, nos dá a seguinte informação a respeito do poder de resolução:

"Há vários fatores que atuam na definição da fotografia, porém, até o presente, ninguém pôde definir ou mensurar o que se chama "definição" em termos quantitativos exatos.

É dependente a definição do poder de resolução, da granulação e do contraste, possivelmente também de outros fatores.

Além do mais, torna-se o problema complicado pelo fato de um assunto cheio de minúcias, tal como o de uma fotografia aérea de uma cidade, parecer-nos insatisfatória a não ser que a sua definição seja excepcionalmente boa, ao passo que a fotografia de uma pessoa, tirada bem próximo desta, pode ser considerada conter boa semelhança, ainda mesmo que a definição do pormenor nela esteja pobre." (p. 60)

Informa Kingslake a respeito da mensuração do poder de resolução o seguinte:

"Mensura-se o poder de resolução no laboratório ao focar cuidadosamente a imagem de um mapa de provas de resolução na emulsão fotográfica por meio de uma lente bem corrigida, tal como a objetiva de um microscópio. Faz-se uma série de exposições de vária extensão, e delinea-se um gráfico no qual se unam a resolução restrita da película — como é vista por meio de um microscópio de pequeno poder — com a densidade da imagem das partes claras do mapa original." (p. 70)

Quem consulta os manuais fotográficos verifica que cada tratadista explica diferentemente a norma empregada. Também se deve dizer que tôdas as normas dependem do poder de resolução da lente, da película

em si, da fórmula reveladora empregada, como de outros fatores para bom êxito do processo.

Cumpre-nos dizer aqui nesta pequena e despretenciosa exposição que nos estamos atendo ao poder de resolução na película fotográfica. Se discorrêssemos sobre a resolução em geral teríamos, forçosamente, de explicar vários fatores óticos que muito contribuem para a resolução da película, tais como focalização segundo ondas de luz com a concomitante difração da imagem por círculos (= circle of confusion), profundidade de campo, profundidade de foco, distância hiperfocal, &c., coisas essas, que demandariam estudos mais aturados e exposições ilustradas.

Segundo H. K. outra qualidade subjetiva é a nitidez. Constitui ela a impressão visual individual de quem vê a fotografia. Sucede que, às vezes, a nitidez e o poder de resolução marcham a par. Às vezes tal se não dá. Eis um exemplo: uma cena com iluminação extremamente uniforme que tenha alta resolução pode não parecer tão nítida a quem a vê quanto um retrato de pessoa de pele áspera tirado com luz contrastada. A alteração súbita do contraste nas bordas faz-nos propender a considerar o retrato mais nítido. Os próprios estabelecimentos fabricantes viram-se incompetentes para estabelecer normas de mensuração da nitidez.

(Continua)

● PARA SE FOTOGRAFAR NUM AVIÃO EM VÔO

Air France está distribuindo a seus passageiros um interessante folheto no qual são dadas algumas regras para fotografias em vôo (naturalmente naquelas linhas em que elas sejam permitidas) e que passamos a transcrever para nossos leitores:

"V. sabe fotografar "bem" quando está a bordo de um Super G voando a 7.000 metros de altitude ou de um Goeing Jet Intcontinental que voa a 12.000 metros? É

quase certo que sim, mas não lhe custa nada ler a pequena colaboração que damos abaixo.

1.º — Assim que v. embarcar no avião guarde seu aparelho fotográfico à mão — e naturalmente, em bom estado de funcionamento.

2.º — Não se apoie no vidro da vigia: sua máquina deve estar afastada uns 30 centímetros da janela do avião.

3.º — Não precisa firmar os braços no encosto das poltronas — não há quase vibração a bordo de um Super G — e nenhuma num aparelho a jacto.

4.º — Para sua máquina estar pronta para fotografar, v. terá que observar os seguintes dados:

Velocidade de 1/200, abertura 11 para um filme ASA 100 em preto.

Velocidade de 1/100, abertura 5,6 para filme ASA 10 em cores.

5.º — Se v. quiser fotografar nuvens ensolaradas, diminua a abertura do obturador; se fotografar ao nascer do dia, então abra-o mais.

6.º — Se v. quiser bater fotos da terra, tenha cuidado com os erros devido ao reflexo do sol nas nuvens — se houver nuvens naquele dia, é claro.

7.º — Mas não procure apenas fotografar a terra — experimente fotografar o sol no crepúsculo ou na aurora: V. verá que fotos maravilhosas!

Esperamos, prezado passageiro, que estes pequenos conselhos permitam-lhe bater fotos sensacionais para seu prazer e de seus amigos — e que serão, também, uma boa lembrança de sua viagem a bordo de um avião da Air France."



“DE MANHÃ” — (do tema: ‘Rua Barão de Itapetininga’)
EDUARDO SALVATORE — FCCB

7 Regras

para o uso do "flash" comum

Imagine um álbum familiar sem cenas de interiores... Não haveria aquela inestimável fotografia do bebê vacilando, em pé, pela primeira vez... não haveria aquelas vistosas cenas do dia de Natal... nem as recordações das festas familiares através dos anos...

Para colhêr os momentos culminantes da vida familiar, a câmara deve gastar uma boa parte do seu tempo em interiores. E, em interiores, o grande aliado da máquina fotográfica é um pequeno bulbo que armazena sua própria luz solar: o "flash".

Há algum tempo, a tomada de boas fotografias de interiores era difícil e cara. Agora, com o "flash", até a mais simples máquina-caixão pode obter ótimas fotografias.

Aqui estão algumas regras simples para obter o melhor resultado com o seu "flash":

1 — **Observe o fundo.** Quando fôr disparar o "flash", esteja seguro de que não haja nada que possa refletir a luz contra a objetiva da câmara quando fôr pressionado o disparador. Preste atenção em espelhos, janelas ou outros objetos brilhantes que apareçam no visor enquanto você está focalizando.

2 — **Verifique o seu ângulo de tomada.** Alinhe a sua câmara no mesmo nível do seu modelo ou ligeiramente acima. Tomadas de baixo criam sombras traçoceiras que podem estragar o efeito final.

3 — **Use a lâmpada apropriada.** Não tem importância o tipo de máquina que você usa, mas algumas lâmpadas são melhores que outras para diferentes situações fotográficas. Basicamente, há dois tipos de lâmpadas: classe **F** e classe **M**. Geralmente, as de classe **M** são duas a quatro vezes mais luminosas que as outras. As de classe **F**, por causa do seu menor rendimento, são melhores para máquinas-caixão. Têm menos probabilidade de causar sôbre-exposição em objetos próximos, mas são suficientes para iluminar objetos mais distantes.

4 — **Use o refletor próprio.** Os refletores são tão importantes quanto as lâmpadas. Os dois trabalham juntos e devem ser "ajustados" entre si. Digamos, por exemplo, que você está usando uma lâmpada n.º 5 ou n.º 25 num aparelho Kodak Midget ou Super-M. A luz produzida por êsses ou outros aparelhos de pequeno tamanho será aproximadamente a mesma de uma lâmpada M2; mas uma M2 num refletor maior



“NEM UM PASSO MAIS”

— Inestimáveis cenas interiores como esta podem ser fácil e rapidamente tomadas com a luz de um mágico “flash”. Se você tomar cuidado com os fundos, ângulos de tomada e distância entre a câmara e o objeto, você pode ter certeza de obter boas fotos, mesmo com o equipamento mais barato.

pode não produzir luz suficiente para muitas tomadas. É bom perguntar pela opinião de algum entendido.

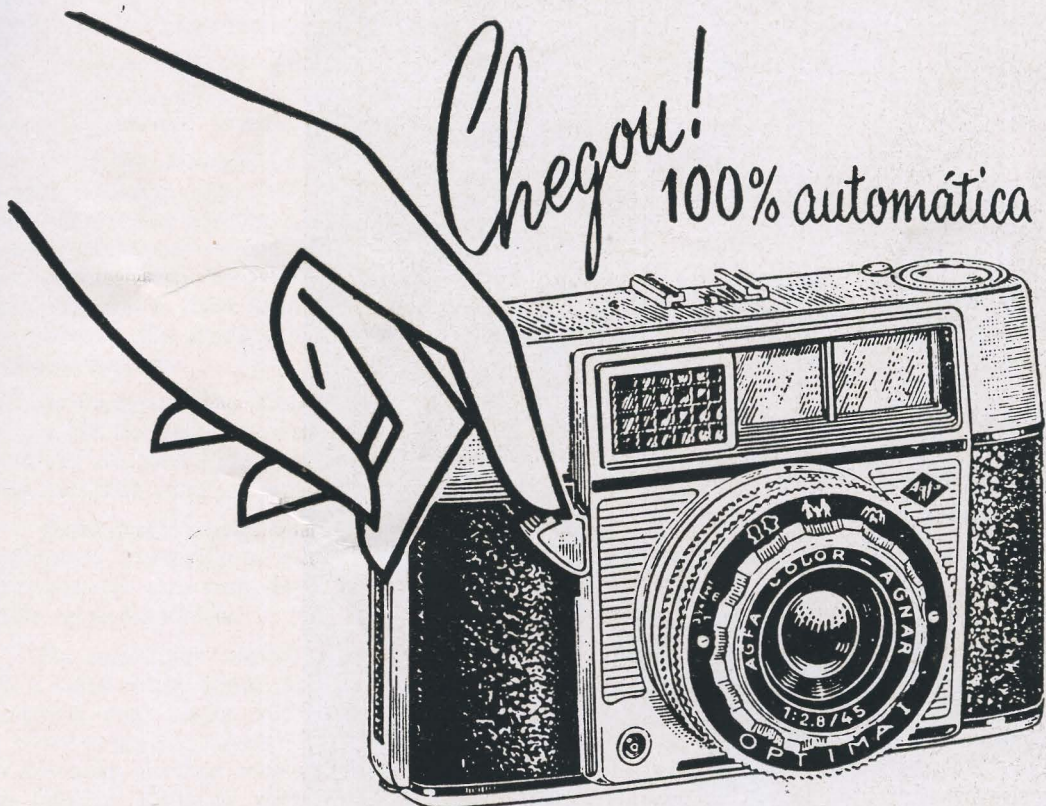
5 — **Veja a distância.** Quanto mais perto do modelo você estiver, mais luz você terá sobre ele quando bater a chapa. Os aparelhos de “flash” espalham a luz. Geralmente, quanto mais escuro fôr o objeto, mais perto você deverá estar.

6 — **Verifique a bateria de seu “flash”.** Com qualquer outra coisa, as baterias de seu aparelho gastar-se-ão depois de certo tempo e deverão ser substituídas. A duração depende do uso, mas em condições normais as pilhas durarão mais ou menos três meses. Se você não gosta de mudar as baterias constantemente use uma unidade condensadora. Esta durará aproximadamente dois anos.

7 — **Leia o folheto de instruções.** Talvez o mais simples meio de obter boas fotos com flash—e que é desprezado freqüentemente—é ler o folheto de instruções que acompanha sua câmara. Isto lhe dará regras valiosas, não só em fotografias com flash mas também em outros tipos. Folhetos de instruções acompanham a maioria dos filmes hoje em dia, dizendo como o filme deve ser usado para melhores resultados.

E lembre-se: com “flash” você pode parar a ação para produzir efeitos verdadeiramente dramáticos, que não seriam possíveis de outro modo.

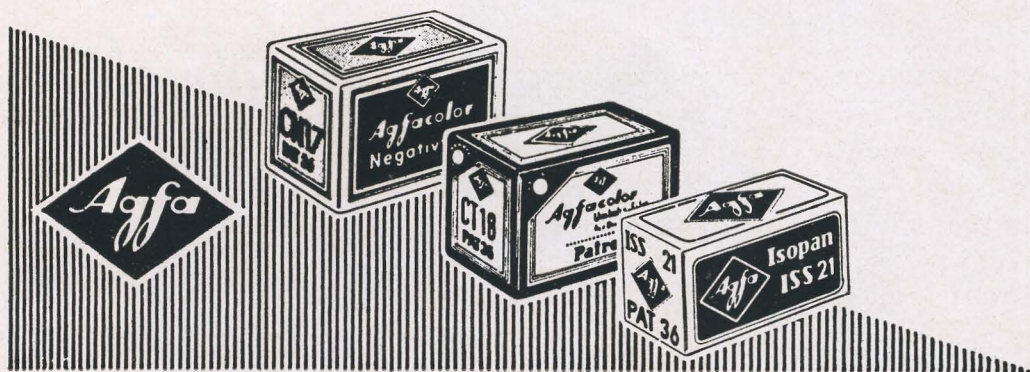
Estas poucas regras de bôlso ajudarão a obter fotografias que terão lugar de honra no álbum de família. Uma cuidadosa mistura de cenas de interiores e de exteriores, com viagens à beira-mar etc., transformarão qualquer álbum em um brilhante diário da vida de família.



a AGFA OPTIMA

PREÇO DE PROPAGANDA
Cr\$ 19.950,00
com bolsa de prontidão

*A Câmara com a tecla
mágica -
Completamente automática
que garante boas fotografias*





"ATENSIÃO"

Annemarie Heinrich
expõe no "Bandeirante"

UMA exposição de trabalhos de Annemarie Heinrich é sempre algo que atrai a atenção não apenas dos afeiçoados da fotografia mas do público em geral.

A jovem alemã que um dia fixou residência na Argentina, ali desenvolvendo os seus dotes artísticos, logo haveria de se tornar um dos poucos nomes femininos internacionalmente famosos na arte do "branco e prêto".

Dona de sensibilidade e versatilidades incomuns, Annemarie põe em seu trabalho a simplicidade, seriedade e dedicação que caracterizam os verdadeiros artistas. Sempre insatisfeita consigo próprio, sempre buscando ultrapassar-se a si mesma, dominando todos os segredos da boa técnica fotográfica, ao mesmo tempo conservando um entusiasmo sempre juvenil, não há assunto que Annemarie não explore com sua câmara e suas objetivas. Mas é especialmente no retrato e nas cenas de ballet — gêneros dos mais difíceis e pelos quais é apaixonada — que Annemarie se realiza completamente.

Profissional dos mais renomados, Annemarie conserva porém o espírito de amador, e faz da sua arte e da sua profissão um verdadeiro apostolado, dedicando boa parcela do seu tempo livre às atividades clubísticas fotográficas e ao incremento das relações com as entidades congêneres de outros países.

Aquinhoadada com inúmeros prêmios internacionais e vários títulos honoríficos de entidades fotográficas nacionais e internacionais, essa é, em rápidos traços, a artista incomum que vem de expor no Foto-cine Clube Bandeirante cêrca de 60 de suas mais recentes obras.

Da exposição em si, só podemos dizer que confirmou tudo quanto dela se esperava e seria muito longo fazer uma análise dos trabalhos expostos. Difícil mesmo seria destacar, nos vários gêneros, alguns dêles. Basta dizer que foi um prazer para os olhos e para o espírito admirar as fotos de Annemarie. E ao envez de apontar êste ou aquê-le trabalho, melhor será agradecer ao F. C. C. Bandeirante a oportunidade que nos deu de admirar mais de perto tão grande artista. — **J. R.**

"BLANCO Y NEGRO"





"EL HIJO"



"DANSA SOLEMNE"



Constituiu um magnífico acontecimento artístico-social a inauguração da exposição de fotografias de ANNEMARIE HEINRICH na sede do F.C.C. Bandeirante.

Autoridades e representantes de entidades artísticas e culturais das Capital e de clubes congêneres do interior e Estados, entre as quais anotamos o Dr. Antonio R. Vergueiro, representando o Sr. Secretário do Governo do Estado, Dr. Levy Sodré, representando o Sr. Prefeito da Capital, Sr. Alfredo Vasques, Oswaldo Fehr, R. Schoeps e Roberto Yoshida, Presidentes, respectivamente, do Santos Cine Foto Clube, Foto Cine Clube de Jundiá, Câmera Clube de Sto. André, e Foto Clube Piratininga, além de numeroso e seletto público, tomaram por completo o salão do Bandeirante a fim de homenagearem a grande artista que, com seu marido, o jornalista e crítico argentino, Sr. Alvaro Sol, vieram especialmente da Argentina para assistirem ao ato.

Recebido com grande salva de palmas, depois de apresentado ao público, foi o ilustre casal homenageado pelo F.C.C. Bandeirante que conferiu a Annemarie o "Troféu Bandeirante" e a Sol o distintivo de ouro do FCCB, tendo o Presidente do clube exaltado, em breves palavras, a atuação de Annemarie no cenário fotográfico internacional e especialmente o argentino, cujo intercâmbio com o brasileiro tem encontrado no casal Annemarie-Sol entusiásticos e ativos propugnadores. O Sr. Alfredo Vasques, Pres. do Santos Cine Foto Clube entregou também a Annemarie uma flâmula do clube, após o que os afeiçoados presentes tomaram conta do casal trocando impressões sobre os seus trabalhos e o movimento fotográfico.

Fino coquetel foi servido, prolongando-se a festiva reunião até altas horas da noite.

Visitaram Annemarie e Sol, nos dias seguintes, os pontos pitorescos da cidade, após o que visitaram também as cidades de Santos, Rio de Janeiro e Niterói, onde foram homenageados, respectivamente, pelo Santos Cine Foto Clube, Ass. Brasileira de Arte Fotográfica e Soc. Fluminense de Fotografia, e finalmente em Campinas, tomaram parte na assembléa geral da Confederação Brasileira de Fotografia da qual damos notícia noutras páginas.

Os clichés fixam momentos da recepção no FCCB, vendo-se no alto quando Annemarie e Sol recebiam as homenagens do FCCB e do SCFC, e ao lado, na primeira foto, a artista entre os Srs. Chakib Jabor, Pres. da ABAF, Eduardo Salvatore, Pres. do FCCB, Jaime M. Luna, Pres. da SFF, e Alvaro Sol, e nos demais, vários aspectos da reunião.



● GERALDO JUNQUEIRA DE OLIVEIRA

JEAN LECOQ — FCCB

A notícia brutal nos deixou a todos como que paralisados: mão covarde e cruel, pelas costas, roubara nos ermos do Morumbi a vida jovem daquele que com destemor e calma admiráveis já havia enfrentado perigos múltiplos no seu entusiasmo de caçador de imagens inéditas: Geraldo Junqueira de Oliveira.

Nosso companheiro Jean Lecocq, Diretor do Dept. de Cinema do Foto-cine Clube Bandeirante onde, não faz muitos anos, Geraldo se revelou como amador e um dos mais promissores valores da cinematografia nacional, evoca aqui a figu-

ra cheia de lhanza e simpatia dêsse moço que, dias antes, em palestra realizada no clube, narrava aos seus consócios as peripécias do seu último e mais valioso filme — "SILÊNCIO BRANCO" — título que, por estranha ironia do destino, seria também a mortalha triste que envolveria as circunstâncias do seu trágico fim, até hoje não esclarecidas.

Vão, nestas páginas, os sentimentos, as homenagens e a saudade de todos os seus companheiros do "Bandeirante".

A Diretoria.

Se a memória não me falha, foi em 1952 que Geraldo Junqueira de Oliveira surgiu no Foto-cine Clube Bandeirante para inscrever o seu filme "CERRO CATEDRAL" num dos nossos concursos nacionais de cinema amador. Motivos de força maior, porém, impediram a apresentação dêsse seu primeiro filme. Mas, no ano seguinte, lá estava de novo Geraldo para inscrevê-lo, mas desta vez com um segundo filme, "TERRA DO FOGO". Ambos foram premiados, êste com o primeiro e aquêle com o segundo lugar na categoria "Documentário".

Já em "CERRO CATEDRAL" Geraldo Junqueira de Oliveira revelava suas aptidões para o documentário e a sua preocupação de fugir aos lugares comuns, de fazer algo próprio, diferente. A utilização correta da câmara, a escolha dos ângulos de tomada, tudo revelava um cineasta em formação, sério, honesto, procurando encontrar a verda-

deira linguagem do cinema. Estas qualidades tôdas se evidenciariam ainda mais, entretanto, em "TERRA DO FOGO" filmado nos extremos do continente sul que, embora não tendo o colorido forte de "Cerro Catedral", ganha, entretanto, pelo impressionante impacto que oferece aos nossos olhos, das imensidões dos gelos eternos do Sul. "TERRA DO FOGO" foi o degrau que levou Geraldo para o profissionalismo. Inscrito no concurso internacional da "UNICA" em 1954, obteve o 6.º lugar, e teria obtido melhor colocação se, segundo os padrões dos julgadores, o filme não fôsse "demasiado longo para um filme amador"... Mas o filme foi solicitado para exibições seguidas, tal o interêsse que despertou. Daí para diante, Geraldo ingressou definitivamente no profissionalismo. Veio a série de filmes para a Panair, filmes de viagens que revelaram já ser Geraldo, sem dúvida, um

dos nossos melhores documentaristas e através dos quais Geraldo se preparou para uma grande aventura: "KIRONGOZI", filmado nas selvas africanas, ante cujas cenas, não sabíamos quem mais admirar, se o filme em si ou a calma impressionante do cineasta ao colhêr a investida dos animais enfurecidos que a bala do caçador derrubaria a poucos metros da sua câmara. Com "Kirongosi" Geraldo conquistaria o "Saci" do "O Estado de São Paulo", como o melhor documentário de longa metragem, e o "Diploma de Honra no Prêmio Governador do Estado" de 1957. Depois, Geraldo faz um novo filme de propaganda para a Real Aerovias, mas em seu íntimo acalentava um sonho: voltar aos desertos gelados do sul. Realiza-o em fins de 1959, viajando para o Polo Sul a bordo de um quebra-gêlo da marinha de guerra argentina, para o que obtivera a necessária autorização das autoridades daquele país amigo, onde a obra de Geraldo já era conhecida. Voltando, Geraldo desapareceu, todo entregue ao trabalho de completar a montagem do seu novo filme. Mas os rumores sôbre a ótima qualidade desta nova produção logo transpiraram: já se conhecia o título "SILÊNCIO BRANCO" e falava-se que o filme seria lançado ainda êste ano. Eis que, uma noite, durante uma aula do nosso Curso de Cinema, Geraldo nos surge no Clube. A aula era sôbre filme documentários e Antonio da Silva Victor, o professor, constatando a presença de Geraldo, não perde tempo e a aula se enriquece com as considerações e os exemplos dados pelo cineasta. De meu lado não perdi a oportunidade para convidá-lo a proferir uma palestra sôbre "SILÊN-

CIO BRANCO", o filme que tanta expectativa e curiosidade provocava e do qual já se falava como um dos melhores documentários já produzidos não só no Brasil, mas mesmo no estrangeiro. Geraldo acedeu e, no dia marcado, realizou a sua palestra. Foi uma noite magnífica. Após ter historiado com segurança e conhecimento todos os fatos relacionados com a descoberta e a conquista do Polo Sul, demonstrando, assim, o cuidado que havia pôsto na preparação do filme, Geraldo entrou nos detalhes da execução dêste. Com a facilidade de expressão e a lhaneza e simplicidade que lhe era peculiar, expos Geraldo a linha mestre de sua obra, mas confessou que os fatos imprevistos que encontrou deram ao seu filme um sabor e um interêsse humano ainda maior. Não faltaram incidentes e acidentes dos quais o primoroso cineasta tirou, com aquêle seu "savoir faire" todo o rendimento possível. E durante horas, respondeu às perguntas do numeroso público presente. Esperava lançar o seu filme, possívelmente em novembro.

Quem poderia, naquela noite, imaginar que poucos dias depois, Geraldo não seria mais dos nossos, seu corpo inerme abandonado no Morumbi, abatido por mão traiçoeira e desconhecida?

O seu trágico desaparecimento nos lançou a todos na maior consternação. E com a alma entristecida repetirei as palavras do amigo Benedito J. Duarte, o grande animador e incentivador de Geraldo a quem guiou nos seus primeiros passos em cinema: "...êle teria certamente preferido morrer numa fenda do Polo, abraçado à sua câmara..."

APRENDA FOTOGRAFIA OU CINEMA

ingressando no Foto-cine Clube Bandeirante

Faça-lhe uma visita e inteire-se das vantagens que êle lhe dá



A ARTE E A TÉCNICA DE NORMAN MAC LAREN

Roberto MILLER — FCCB

II — Cinema de duas mãos

Para compreender os efeitos que McLaren consegue na tela e as técnicas por êle usadas para produzir tais efeitos, é conveniente descrever os seus métodos de duas maneiras gerais. Primeiramente, êle quase sempre produz animação de imagens ou animação de sons (sintéticos) sem uso de câmara. Em segundo lugar êle algumas vêzes usa a câmara convencional para animar quadros em meios incomuns (o método pastel por exemplo), para animar objetos reais e pessoas. McLaren tornou-se especialmente bastante conhecido nos Estados Unidos pelo seu trabalho com a técnica sem câmara ("Dots", "Loops", "Fidle De Dee", "Begone Dul Care").

O método de desenhar diretamente sôbre o celulóide sempre foi a técnica preferida de McLaren. Embora o criador dessa Arte tenha sido Len Lye, que também foi aluno de Alberto Cavalcanti no grupo GOP em Londres, McLaren foi e é o maior difusor dessa Arte e discípulo de Len Lye que, hoje radicado nos Estados Unidos, trabalha independentemente para publicidade.

McLaren ao fazer seu primeiro filme pediu a uma empresa teatral um filme de 35mm usado. Pacientemente retirou a emulsão das imagens antigas até o filme ficar transparente. Pintando diretamente sôbre a superfície do celulóide, produziu o seu primeiro

filme abstrato. Hoje, usando o filme virgem, o seu método é essencialmente o mesmo. Para fazer um filme de cinco minutos desta maneira, McLaren pega um rôlo de filme virgem (35mm) com cerca de 500 pés e desenha sôbre o mesmo uma sucessão de quadros miniaturas. Cada quadro difere ligeiramente do precedente. Vinte e quatro quadros são necessários para criar um segundo de animação. Assim, acima de 7.000 desenhos miniaturas são necessários para fazer cinco minutos de projeção. Antes de principiar a desenhar as imagens, a música é gravada. Em alguns filmes a música é sintética, produzida por êle mesmo. O desenho das imagens visuais é feito com o auxílio de um aparelho cuja finalidade é segurar o celulóide no lugar e movê-lo de um quadro para outro. Pena e tinta comum são usadas muitas vêzes com bons resultados, porém o próprio McLaren reconhece que as tintas plásticas especiais dão melhores resultados e recomenda a "Graftint", fabricada nos U.S.A., própria para uso em plásticos.

Quando os desenhos estiverem prontos o trecho do filme acabado será usado como matriz ou negativo, do qual serão tiradas cópias para projeção. Se as cópias forem coloridas deverão ser feitas várias espécies

de negativos em duplicata da matriz desenhada a mão e reunidos em paralelo, para agirem como negativos de separação para o processo colorido especial a ser usado.

McLaren usa um segundo processo para produzir filmes sem câmara. Esta técnica foi apresentada com sucesso no filme "BLINKIT BLANK", onde até os próprios letrados iniciais foram riscados sobre o celulóide e os desenhos foram feitos obedecendo os efeitos conseguidos com a persistência da imagem na retina por parte do espectador. Nesse filme, McLaren usou apenas uma agulha, um estilete e tintas plásticas para produzir seis minutos de verdadeira obra de arte cinematográfica, podendo-se dizer que fez um filme usando apenas as duas mãos... "Blinkit Blank" ganhou a "Palma de Ouro" no Festival de Cannes em 1957, por ser o filme mais arrojado que até hoje foi produzido.

Em seus dois filmes "Fidle De Dee" e "Begone Dul Care", McLaren não deu atenção às divisões individuais de quadros de separação de cenas, no filme. Essas duas pro-

duções não foram criadas imagem por imagem. Por exemplo: ao fazer "Fidle De Dee", o filme virgem, onde os quadros deveriam ser feitos um por um, foi estendido em vários comprimentos sobre uma mesa. Trechos de 2 a 3 pés foram pintados a um só tempo, sendo depois montados com o auxílio da prova para combinar com o som. A pintura de texturas e modelos abstratos foram feitas com tinturas de celulóide, tintas transparentes. Esta matriz de filme foi usada para todas as cópias coloridas. Naturalmente, os poderes de comunicação deste último filme, tipo do desenho sem câmara, são algo limitados. Tentar apreciar "Fidle De Dee" e "Begone Dul Care" com o intelecto, está fora de cogitação, pois sua função é distrair os olhos com suas formas dançantes abstratas. Cenas complexas, com muitas figuras e detalhes: naturalmente não podem ser desenhadas numa superfície de 3/4 de polegada por 5/8 de polegada. As figuras devem ser reduzidas à sua maior simplicidade visual e se expressar somente em termos lineares e caligráficos. As figuras, tais como "dólares" no filme "Dolar Dance" de Norman McLaren, não são das qualidades individuais, ao lhes dotar um rosto, olhos, boca, braços ou roupa. Cada desenho permanente na sua simples forma geométrica; a sua "figura" é transmitida **inteiramente** pelos seus movimentos.

Esta confiança no movimento puro é um dos traços mais distintos nos filmes de McLaren. Para êle, o movimento, no cinema experimental, ainda é o que de melhor pode ser explorado. Em suas últimas produções para o NFB, no terreno abstrato, posso exemplificar dois filmes ricos em movimentos e formas; são êles "Serenal" e "Short and Suite". Declarou recentemente Norman McLaren, após o festival de Cinema Experimental em Bruxelas, do qual participou como membro do júri, que atualmente está tão saturado de ver tantos filmes abstratos de mau gosto, que sua vontade é ficar exclusivamente no cinema animado por atores (Exemplo: "A História de uma ca-deira").

No próximo capítulo, faremos algumas considerações sobre o trabalho de Norman McLaren usando câmara.

(Continua)



● Notícias da "UNICA"

Acabamos de receber com bastante atraso o Boletim de Informação n.º 1 da "Union Internationale du Cinema Amateur", com notícias sobre o seu XIXº Congresso e o XXIIº Concurso Internacional dos Melhores Filmes de Amadores que se realizaram em Evian-les-Bains (França) de 4 a 12 de setembro de 1960.

No XXIIº Concurso participaram 18 nações a saber: Alemanha, Argentina, Austria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Itália, Luxemburgo, Noruega, Holanda, Polónia, Portugal, Suécia, Suíça, Checoslováquia e Iugoslávia.

A Comissão do Juri, presidida pelo Sr. Wilhelm Brusse (Holanda) e composta dos Srs. Frank Frese (Alemanha), Emilio Werner (Argentina), Herbert Apfelthaler (Austria), Jules Vandeleer (Bélgica), René Davy (Dinamarca), Delmiro de Caralt (Espanha), Yrjo Rannikko (Finlândia), Raymond Lafey (França), Piermaria Annoni (Itália), Pierre Bertogne (Luxemburgo), Per Omer (Noruega), Aguilardo Machado (Portugal), Mihail Livada (Suécia), George Haefeli (Suíça), Jaroslav Vachal (Checoslováquia), Aleksander Antonic (Iugoslávia), decidiu conceder os prémios seguintes:

Challenge Holandez "Gran Premio da Unica", ao filme "HELIOTECHNIES", da França com 73,80 pontos.

Copa Wolff — "Nação classificada em primeiro lugar": França, com 202,26 pontos.

Gran Premio d'Italia — "Nação classificada em 2.º lugar": Bélgica, com 199,20 pontos.

Copa Fedic — "Nação classificada em 3.º lugar": Suíça, com 181,12 pontos.

Classificaram-se em seguida:

4.º Austria	178,13	pts.
5.º Alemanha	178,06	"
6.º Noruega	173,62	"
7.º Itália	170,66	"
8.º Finlândia	158,32	"
9.º Espanha	157,33	"
10.º Dinamarca	149,72	"

Copa Marechal, "Ao filme mais alegre", ao filme "RENDEZ-VOUZ", de K. Helio (Finlândia).

Copa da Esperança, "À Nação que

nunca foi premiada e melhor classificada", Austria.

Copa Batistella, "ao filme mais destacado pela sua linguagem cinematográfica ou sua realização", ao filme "PLAY ON A RED STRING", de L. A. Bengtsson (Suécia).

Atribuição dos Prêmios por Categoria:

Enrêdo:

1.º Prémio — "DILEMMA", de E. Wouters (Bélgica), 73,60 pts.

2.º Prémio — "LA CAGE", de R. e M. Bègue (França), 70,46 pts.

3.º Prémio — "LES MAINS", de P. Novak (Checoslováquia) 69,50 pontos.

Foram também classificados:

"JALOUSIE", de Gary Gruber (Austria), 67,00 pontos.

"CASTELLO 11090", de P. Caferro (Itália) 65,26 pts.

"DE KUIL", de F. Claes e M. Janssen (Bélgica), 65,20 pts.

"RENDEZ-VOUZ", de K. Elio (Finlândia), 63,26 pts.

"FILMONS VITE ET BIEN", de Sutter e Meister (Suíça) 61,53 pts.

Documentário:

1.º Prémio — "HELIOTECHNIE", de Pierre Robin (França), 73,80 pontos.

2.º Prémio — "FISHEAGLE IN THE FIRTROP", de Nils Ringen (Noruega), 68,16 pts.

3.º Prémio — "LA VIE CONTINUE", de A. Urech (Suíça), 65,66 pontos.

Foram também classificados:

"TIRA TIRA", de Ton Winkler (Alemanha), 64,86 pontos.

"LA GRANDE PARADE", de Max Strady (França), 63,73 pts.

"TAUCHPARADIES FORFU", de E. Tschoki (Austria), 63,33 pontos.

Fantasia:

1.º Prémio — "RAGA TO RED ROSE", de H. Wuyts (Bélgica), 67,00 pontos.

2.º Prémio — "SORTILEGIO", de C. C. Vigevano (Itália), 62,80 pontos.

3.º Prémio — "PLAY ON A RED STRING", de L. A. Bengtsson (Suécia), 61,40 pontos.

Também foi classificado:

"L'UOMO IN FRANK", de N. Giansiracusa (Itália), 60,47 pontos.

O XIXº Congresso realizou-se numa atmosfera de cordial amizade sob a direção do Sr. André Ingé (França).

As inúmeras excursões e diversões recreativas muito favoreceram os contatos pessoais entre os delegados e participantes; as sessões do Congresso se desenvolveram num ambiente de compreensão o que permitiu poder defini-lo sem hesitação como o "Congresso da boa vontade".

Damos a seguir as decisões mais importantes tomadas neste Congresso, quase sempre por unanimidade.

1) Volta por uma ano aos Estatutos de 1953 e criação de uma Comissão para a elaboração de novos Estatutos e de um novo Regulamento de Concurso, sob a base dos precedentes e das proposições apresentadas e a apresentar pelas Federações membros da UNICA. Esta Comissão é composta dos Srs. Hans Debois (Alemanha), Per Omer (Noruega), Jules Vandeleer (Bélgica), Piermaria (França).

Todas as Federações são portanto convidadas a enviar qualquer proposição até o dia 31 de dezembro de 1960.

2) Em obediência aos Estatutos de 1953, a direção da UNICA até o Congresso de 1961 é a seguinte:

Sr. Wulhedm Herrman (Alemanha), Diretor Geral;

Sr. Jean Fauconnier (Bélgica), Secretário Geral;

Sr. Henri Zwicky (Suíça), Tesoureiro;

Annoni (Itália), e Paul Benner Sr. Leonida Gafforio (Itália), Imprensa;

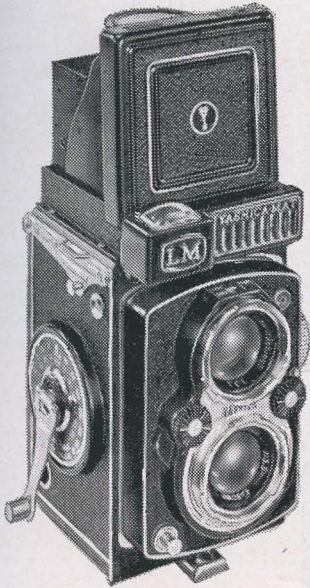
Sr. Vaclav Havlik (Checoslováquia), Adjunto.

3) A convite de "Polskiej Federacji Amatorskich Kluboww Filmowich" os próximos XXº Congresso e o XXIIIº Concurso da UNICA, terão lugar em Varsóvia (Polónia) durante o mês de agosto de 1961.

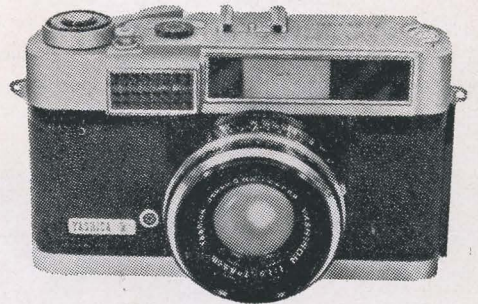
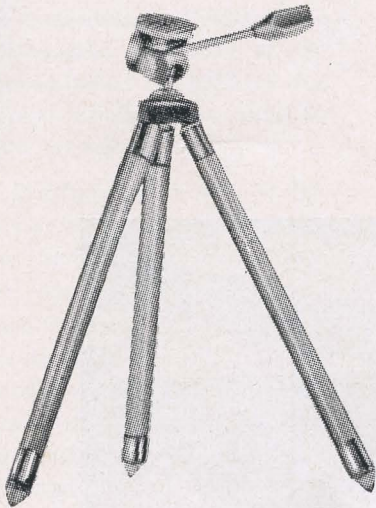
4) O Sr. Norbert Boronowski foi eleito Presidente da UNICA até o próximo Congresso; para a Vice-Presidência foi eleito o Sr. André Ingé que aceitou também de encargar-se das relações entre a UNICA e a UNESCO.

Sòmente

YASHICA



Ihe oferece



TUDO para a foto-
cinematografia!

Representante Exclusivo para todo o Brasil!

SOSECAL
S.A.

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

RECIFE

CONTENTE FICA

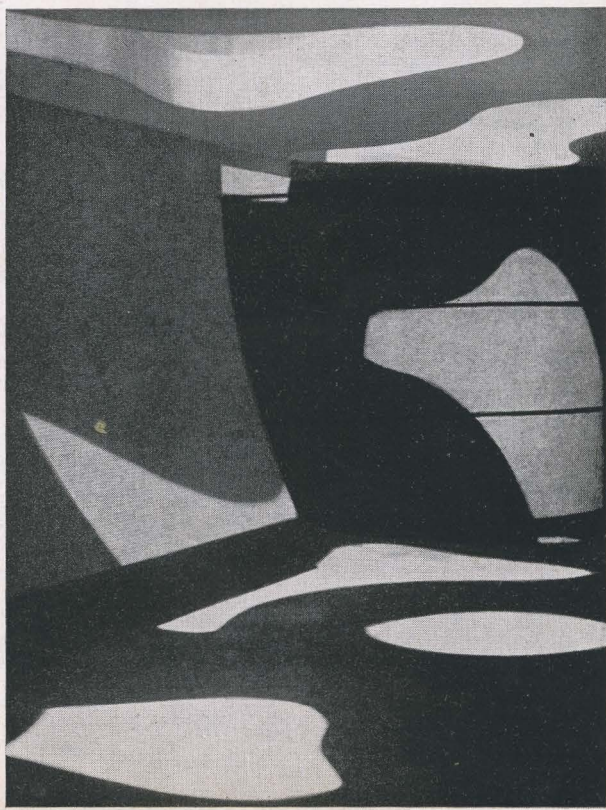
—

QUEM TEM YASHICA



"HOMENS TRABALHANDO"
PAULO PIRES DA SILVA - I.C.G.
1.º Prêmio da Iª Bienal

"ARQUITETURA"
JOSÉ V. E. VALENTI - FCCB
2.º Prêmio da Iª Bienal





Numeroso público compareceu à solenidade de inauguração da 1.^a Bienal de Arte Fotográfica Brasileira promovida pela C. B. F., e que teve lugar em Campinas, no saguão do Teatro Municipal.

1.^a BIENAL DE ARTE FOTOGRAFICA BRASILEIRA

Foi oficialmente inaugurada na noite de sábado, 13 de agosto, no Teatro Municipal de Campinas, a 1.^a BIENAL DE ARTE FOTOGRAFICA BRASILEIRA, promovida pela Confederação Brasileira de Fotografia, reunindo as representações fotográficas dos clubes filiados, com cerca de 250 trabalhos.

Prestigiaram o ato, os Representantes dos Governadores de São Paulo e do Paraná, dos Prefeitos de Campinas, Santos e Curitiba, além de outras altas autoridades locais, as delegações presentes à assembléia da C.F.B., representantes de outras entidades culturais do Estado e numerosíssimo público, usando da palavra, na ocasião, os Srs. Arnaldo M. Florence, do FCC de Campinas, Eduardo Salvatore, Pres. da Confederação Brasileira de Fotografia, jornalista Alvaro Sol, em nome da Federação Argentina de Fotografia, Alfredo Vasques, representando o Sr. Prefeito de Santos, e encerrando a cerimônia, os re-

presentantes dos Prefeitos de Curitiba e de Campinas, após o que foi a importante mostra aberta à visitação pública.

Os prêmios — Nos termos do regulamento da Bienal, seriam conferidos o “Troféu Brasil” oficial da CBF à representação de clube classificada em 1.^o lugar, e o Troféu

São Paulo, oferta do F. C. C. Bandeirante, à representação classificada em 2.^o lugar, havendo também 5 prêmios individuais aos autores das melhores fotografias.

Compuseram o juri de premiação, a destacada artista Annemarie Heinrich e seu marido Alvaro Sol, especial-



As principais entidades de vários Estados da União fizeram-se representar na abertura da 1.^a Bienal. Na foto vemos, da esquerda para a direita, o Dr. Magid Saad, do F.C.C. do Espírito Santo, José Reis F.^o, do Gr. Infinito de Belo Horizonte, Minas Gerais, Arnaldo M. Florence, da entidade que hospedou o conclave, o F.C.C. de Campinas, Dr. Eduardo Salvatore, do F.C.C. Bandeirante, de São Paulo, Dr. Jaime M. Luna, da Soc. Fluminense de Fotografia, de Niterói, Est. do Rio, e Dr. Chakib Jabor, da Ass. Brasileira de Arte Fotográfica, do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, ladeando a notável artista argentina, Annemarie Heinrich.

mente convidados, assim como os membros da Comissão Artística da CBF, presentes ao certame, Srs. Eduardo Salvatore e José Yalenti (FCCB), Jaime Moreira de Luna e Geraldo P. Gomes (SFF), Chakib Jabor (ABAF), Alvaro Guimarães Jr. e Boris Kauffman (SCFF) e Paulo Pires da Silva (IFG), sendo afinal proclamados vencedores do "Troféu Brasil", empatados em 1.º lugar, as representações do F. C. C. Bandeirante e da Ass. Brasileira de Arte Fotográfica, e em 2.º lugar, com o "Troféu São Paulo" a Soc. Fluminense de Fotografia, devendo-se notar que os membros do juri pertencentes a essas entidades abstiveram-se de opinar sobre as representações dos respectivos clubes.

Com relação aos prêmios individuais, foram classificados em 1.º lugar — Paulo Pires da Silva (IFG); em 2.º lugar, José V. E. Yalenti (FCCB); em 3.º lugar, Milton M. Costa (FCCB); em 4.º lugar, Roberto Yoshida (FCP) e em 5.º lugar, Ewaldo P. Munhoz (CCCP).



À abertura solene da Assembléia Geral da C. B. F., tomaram assento à mesa, os Srs. Dr. Eduardo Salvatore, presidente da C. B. F., Alexandre Messias, Pres. do F.C.C. de Campinas, o Sr. representante do Prefeito Municipal e os Vice-Presidentes, Drs. Jaime M. Luna e Chakib Jabor.

A ASSEMBLEIA GERAL DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA

Conforme fôra programado quando da 2.ª Convenção realizada em Niterói, em 1958, teve lugar em Campinas, de 13 a 15 de agosto último, sob o patrocínio do Foto-cine Clube de Campinas, a Assembléia Geral da Confederação Brasileira de Fotografia (CBF), entidade que congrega os principais clubes fotográficos do nosso país.

A assembléia constituiu um verdadeiro conclave, reunindo 32 delegados das principais entidades filiadas, vindos de norte a sul do país, estando presentes também, a conhecida artista-fotógrafa argentina Annemarie Heinrich e seu marido, o jornalista Alvaro

Sol, portadores de uma saudação da Federação Argentina de Fotografia à sua confrade brasileira.

Após a instalação solene dos trabalhos, durante a qual o Sr. Eduardo Salvatore leu ua mensagem congratulatória do Dr. Maurice Van de Wyer, Presidente da Federação Internacional de Arte Fotográfica (FIAP) perante a qual a CBF representa o nosso país, foi aclamado para dirigir os trabalhos da assembléia o Dr. Magid Saad, Pres. do Foto Clube do Espírito Santo, o qual foi secretariado por José Reis F.º, do Gr. Infinito, de Belo Horizonte, e Plínio S. Mendes, do F. C. C. Bandei-



Os trabalhos foram brilhantemente dirigidos pelo Dr. Magid Saad, Pres. do F. C. do Espírito Santo, secretariado por José Reis F.º, do Foto-cine Clube Bandeirante.

rante, de São Paulo, passando-se desde logo à discussão e votação dos vários itens da Ordem do Dia:

1) **Apresentação e Discussão do Relatório e Contas da Diretoria e Parecer do Conselho Fiscal**, os quais, lidos pelo Dr. Eduardo Salvatore, Presidente da Diretoria cujo mandato findava, foram unanimemente aprovados pela Casa;

2) **eleição e posse da Diretoria e do Conselho Fiscal para 1960-1962**: em escrutínio secreto e pela quase unanimidade da Casa, foram eleitos:

para a **Diretoria**:

Presidente: Eduardo Salvatore — FCCB

1.º Vice-Pres.: Jayme Moreira de Luna — SFF

2.º Vice-Pres.: Chakib Jabor — ABAF

1.º Secretário: José Reis F.º — FCCB-GI

2.º Secretário: Alfredo Vasques — SCFC

1.º Tesoureiro: Oswaldo Fehr FCCJ

2.º Tesoureiro: Roberto Yoshida — FCP

Dir. Intercâmbio Nacional: Dino Franceschi — FCCG

Dir. Intercâmbio Internacional: Eugênio Vidigal Amaro — FCMG.

Suplentes da Diretoria:

Rene Schoeps — CCSA

José Soave Blanco — FCCC

Magid Saade — FCES

Conselho Fiscal:

Osório de Souza Mello (Presidente) — FCCA

Plínio S. Mendes (secretário) — FCCB

Arnaldo M. Florence (secretário) — FCCC

Emiliano Bernardo da Silva — LFCC

José Corrêa Santos — ABAF

Suplentes:

Geraldo Pereira Gomes — SFF

Nobuji Nagasawa — FCCB

Manoel Pereira Barreto — SFF

Os diretores e membros do Conselho Fiscal presentes foram empossados no final dos trabalhos, sob as palmas do numeroso público presente.

3) **Eleição do local para a próxima Assembléia Geral e 2.ª Bienal** — Candidatando-se a patrociná-las a Associação Brasileira de Arte Fotográfica, do Rio de Janeiro, mereceu a aclamação da Casa, de modo que, em 1962, teremos a Assembléia Geral e a 2.ª Bienal de Arte Fotográfica Brasileira na "Cidade Maravilhosa", sob os auspícios daquela entidade.

Figuras exponenciais do movimento fotográfico brasileiro compareceram à assembléia geral da C. B. F. Os clichês fixam vários momentos da reunião, vendo-se, de alto a baixo, um aspecto parcial dos numerosos delegados presentes e a seguir, trocando idéias: 2 — Roberto Yoshida (F. C. Piratininga) com Tufy Kanji (FCCB) e atrás, A. Messias (F.C.C. Campinas, Jaime Luna e Geraldo P. Gomes (Soc. Fluminense de Fotografia); 3 — Plínio S. Mendes (FCCB), Chakib Jabor (ABAF) e Evandro P. Munhoz (Curitiba Camera Clube); 4 — Manoel P. Barreto (SFF), Arnaldo M. Florence (FCC Campinas), Alfredo Vasques (Santos Cine Foto Clube), José Yalenti (FCCB) e José Reis F.º (Gr. Infinito-FCCB); 5 — Roberto Yoshida (FCP), José Blanco Soave (FCCB), Jaime M. Luna e Geraldo P. Gomes (SFF); 6 — O delegado do Bandeirante, Dr. José V. E. Yalenti, recebe do presidente da CBF, o "Troféu Brasil", conquistado pelo FCCB na 1.ª Bienal.



4) **Assuntos vários** — Várias proposições foram apresentadas, discutidas e votadas pelas delegações presentes, tôdas elas de sumo interêsse. Dentre elas destacamos, porém, as seguintes:

A) **mensagem aos clubes não filiados**, cujos têrmos amistosos reproduzimos a parte, em destaque, e que por certo há de merecer a mais favorável acolhida, de maneira a se obter, muito em breve, a completa unificação do movimento fotogrâfico nacional;

B) **nivelamento do tratamento social dos artistas-fotógrafos**, eliminando-se dos catálogos, publicações, etc., os títulos profissionais, sòmente sendo mencionados os títulos fotogrâficos porventura obtidos pelo expositor.

C) **regulamentação da participação individual, avulsa, nos salões**, devendo o concorrente, quando participar avulsamente, abster-se de utilizar as siglas do clube ou clubes a que estiver filiado, as quais sòmente poderão ser utilizadas quando em representação oficial dos mesmos e com a respectiva autorização. Os clubes, por sua vez, não considerarão a participação individual, caso o concorrente já estiver participando de representação coletiva e oficial de seu foto-clube.

5) **Federação Paulista de Foto-Cine Clubes** — O Sr. Arnaldo M. Florence leu mensagem da maioria dos clubes fotogrâficos do Estado de São

MENSAGEM AOS FOTO CLUBES BRASILEIROS AINDA NÃO INTEGRANTES DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA

“Os Clubes Fotogrâficos que compõem a Confederação Brasileira de Fotografia, reunidos em Assembléia Geral Ordinária na cidade de Campinas, Estado de São Paulo, por ocasião da abertura da 1.^a Bienal de Arte Fotogrâfica Brasileira, enviam sua mensagem de amizade aos co-irmãos de todo o Brasil que ainda permanecem alheios ao movimento de confraternização consubstanciado nesta Entidade, manifestando a alegria com que veriam todos se unirem sob a sua bandeira, para maior grandeza da Arte Fotogrâfica Brasileira.”

Campinas, 13 de agôsto de 1960.

Paulo, transmitindo a intenção de proseguirem nos trabalhos de organização da Federação Paulista dos Foto-Cine Clubes, de conformidade com dispositivo estatutário da C. B. F., entendendo que dessa forma melhor poderão coadjuvar os trabalhos e os esforços da mesma.

À margem da Assembléia, vários passeios foram proporcionados pelo F. C. C. de Campinas, aos arredores da magnífica cidade, fazendas de café, etc., assim como outras atividades culturais.

Fotos em Côres — Na sede do clube campineiro, perante numeroso público e as delegações presentes ao conclave, o Sr. Alfredo Vasques, Pres. do Santos Cine Foto Clube, exibiu bellissimo documentário em côres, sôbre “Santos

Turístico, Histórico e Folclórico”, e o Sr. Herros Cappello, do Foto-cine Clube Bandeirante apresentou suas “**Experiências e Fantasias em côres**”, diapositivos cujo valor artístico e pelas inovações dos processos por êle utilizados, impressionaram vivamente os assistentes. Ambos foram justa e merecidamente aplaudidos.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO — Encerrou-se o conclave, no domingo à noite, com um jantar oferecido pelo F. C. C. de Campinas, que reuniu as delegações presentes, diretores e associados do clube campineiro e respectivos familiares, em magnífica festa de confraternização, durante a qual foram entregues os prêmios conquistados na 1.^a Bienal de Arte Fotogrâfica Brasileira.





1.º GRANDE CONCURSO FOTOGRAFICO DO GUARUJÁ

Conforme noticiamos oportunamente, a Prefeitura Municipal e o Conselho Municipal de Turismo do Guarujá promoveram um concurso de fotografias tendo por tema aquela aprazível estância litorânea.

O certame alcançou pleno êxito, registrando cerca de 100 fotografias inscritas nas diversas categorias em que se dividiu o concurso.

A comissão julgadora esteve formada pelos Srs. Américo Nagib e Douglas dos Santos Ribeiro, do Conselho Municipal de Turismo do Guarujá; Thomaz J. Farkas e Ivo F. da Silva, do F. C. C. Bandeirante e Boris Kauffman, do Santos Cine Foto Clube, e o resultado do julgamento assinalou mais um magnífico sucesso para o "Bandeirante", cujos associados levantaram a maioria dos prêmios, a saber: 1.º lugar, vencedor do Grande Prêmio, na categoria "Vistas e paisagens", Eduardo Salvatore; Menções honrosas, Alice Kanji, José M. Dias, (2) todos do "Bandeirante"; e Nelson Guedes, do S. C. F. C.; nas demais categorias, "Tradições e Costumes" e "Festejos Juninos Oficiais", somente foram conferidas "menções honrosas", conquistadas pelos Srs. Mario Fiori, Eduardo Salvatore e Nelson Peterlini, do FCCB, e Raimundo R. Moreira, Severino L. Silva e Luiz M. Costa.

Os prêmios foram entregues em solenidade realizada na sede do Guarujá Praia Clube, onde estavam expostos os trabalhos, com a presença dos Srs. Jaime Daige, Prefeito Municipal do Guarujá,

Américo Najib, Diretor do Conselho Municipal de Turismo, Alfredo Vasques, Pres. do Santos Cine Foto Clube, e além de outras autoridades e figuras representativas da sociedade do Guarujá, Santos e São Paulo. No clichê, reproduzimos o momento em que o Sr. Eduardo Salvatore recebia das mãos do Prefeito do Guarujá o belo troféu a que fêz jus.

DESIDERIO FARKAS

Faleceu Desidério Farkas. Perdeu a fotografia brasileira um dos seus maiores amigos e impulsionadores.

A família Farkas, de origem hungara, sempre foi uma apaixonada da fotografia e vários dos seus elementos, vindos para o Brasil, logo se dedicaram ao comércio fotográfico. Desidério foi um deles. Em 1920, fundou a "FOTOPTICA", pequenina loja na rua S. Bento, que o seu trabalho honesto e perseverante, o seu espírito arguto e observador, logo haveria de transformar numa grande loja e, finalmente, no maior estabelecimento, no gênero, da América do Sul.

Mas, Desidério Farkas se destacou, também, por seus dotes de caráter, por seu espírito boníssimo, sempre pronto a ajudar o próximo. Desidério era, acima de tudo, um amigo dos seus fregueses e dos seus empregados. Dêstes, então, sob sua orientação, vários se tornaram independentes e hoje possuem as suas próprias casas comerciais, o que bem

UM NOVO FOTO CLUBE

Vem de ser fundado, em Goiânia, Capital do Estado de Goiás, o FOTO CINE CLUBE GOIANO, reunindo grande número de afeiçoados da fotografia e do cinema residentes naquele Estado.

Em assembléia que decorreu sob grande entusiasmo, foi eleito o Conselho Deliberativo da novel entidade, cuja presidência foi entregue ao Dr. Jorge Feliz de Souza, assim como a sua primeira Diretoria, assim constituída: Presidente, Jacy Siqueira; Vice-Pres., Benício Teixeira; 1.º Sec., Hilton Paranhos; 2.º Sec., Ivan de Borros; 1.º Tes., Amaury Meneses; 2.º Tes., Rubens França e Diretor Fotográfico, Paulo Rocha Nedermaier.

Ao novel clube, os nossos votos de êxito e prosperidade.



expressa o caráter verdadeiramente paternal que era o traço característico da personalidade de Desidério Farkas, além do seu fino senso de "humour".

As atividades fotográficas em São Paulo sempre encontraram em Desidério Farkas um grande incentivador. Sócio fundador do Foto-cine Clube Bandeirante, com o seu desaparecimento perdem o clube e a arte fotográfica brasileira, um grande apoio.

A memória de Desidério Farkas, o Foto-cine Clube Bandeirante e a Confederação Brasileira de Fotografia rendem, por nosso intermédio, as suas homenagens.

NOTÍCIAS DO



foto-cine clube bandeirante

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie Fixe et Animé (CIP)" — Representante do Brasil na "Union Internationale du Cinema d'Amateur (UNICA)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia (CBF)".

"Fotografia e Folclore"

Com a presença de grande número de associados, o Sr. ALCEU MAINARD DE ARAUJO realizou, na sede do Clube, na noite de 15 de setembro, uma palestra sob o tema "Fotografia e Folclore", demonstrando a extraordinária importância da fotografia e do cinema na conservação e divulgação do nosso folclore. Ilustrando a palestra com a projeção de magníficos diapositivos em cores e filmes em 16mm por ele colhidos, o conhecido estudioso do nosso folclore prendeu a atenção do auditório, merecendo ao final fartos aplausos.

Curso de Cinema

Foram encerradas as aulas teóricas do 1.º Curso de Cinema promovido pelo Clube. Delas foram elaboradas apostilas que serão entregues aos que freqüentaram o curso, o qual terá agora desenvolvimento com a organização de equipes para a realização prática dos primeiros filmes, segundo planejamento elaborado pelo professor, Dr. Antonio da Silva Victor.

Concursos Internos

Durante os meses de setembro e outubro não foram realizados concursos internos, tendo em vista a realização do 19.º Salão Internacional. Para os próximos meses, os concursos tanto em branco e preto com em diapositivos em cores, versarão sobre os seguintes temas:

novembro — Tema livre

dezembro — "Amor na Rua" e ou "Linguagem das mãos".

19.º SALÃO INTERNACIONAL

Na noite de 13 de outubro último foi inaugurado, na Galeria Prestes Maia, com a presença de altas autoridades públicas, delegações de clubes congêneres, representantes de entidades culturais e artísticas da Capital e numerosíssimo público, o 19.º SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE S. PAULO, promovido pelo F. C. C. Bandeirante.

Como era previsto, o certame alcançou pleno êxito, confirmando o renome e prestígio que desfruta em todo o mundo. Concorreram ao Salão, 359 autores, representando 18 países, a saber: Alemanha, Argentina, Austria, Bélgica, Canadá, Checoslováquia, Itália, Maláia, México, Polônia, Portugal e Viet-Nam, além do Brasil, os quais inscreveram 1.372 trabalhos. Dêstes foram admitidos 324, sendo 268 em "branco e preto", e 56 em cores, correspondentes a 81 expositores estrangeiros com 154 trabalhos e 89 expositores nacionais, com 170 trabalhos.

Como sempre, um salão da mais alta categoria, que mereceu amplos encômios por parte dos visitantes, mercê da criteriosa seleção procedida pela comissão composta pelos conhecidos cultores da

arte fotográfica, Srs. Eduardo Salvatore, Ivo Ferreira da Silva, José Louzada F. Camargo, José V. E. Yalenti, Marcel Giró e Pietro

A organização geral da mostra, esteve a cargo dos Srs. Casemiro P. Mello, Herros Capelo, José Galdão, Lindau Martins, Mário Fiori, Pedro Fioreto, Plínio S. Mendes, Roberto Calmanowitz, Roberto Yoshida e Tufy Kanji.

No próximo número, daremos ampla reportagem sobre o 19.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo, cuja inauguração constituiu mais um expressivo acontecimento no calendário artístico-social de S. Paulo.



Curso de Fotografia

Estão em vias de encerramento as aulas do 9.º Curso Elementar de Fotografia. Informamos aos interessados que as aulas para nova turma somente serão iniciadas em fevereiro do próximo ano.

Os clichés fixam uma das aulas teóricas dadas pelo Sr. José L. F. Camargo e uma aula prática, ao ar livre, a cargo do Sr. Marcel Giró.



DIPOSITIVOS REPRODUÇÕES

MICROFILMES · FOTOCÓPIAS · FOTOCOLOR

REVELAÇÕES * CÓPIAS * AMPLIAÇÕES

confie nos
laboratórios da



FOTOPTICA

Rua Direita, 85 - Rua Cons. Crispiniano, 49
Rua São Bento, 294 - Rua São Bento, 389
Rua B. de Itapetininga, 200

CASA DA GALERIA

— NOVIDADES ESTRANGEIRAS —

Ban-lon - Helanca

Confecções finas

Artigos para presentes

Bijouterias

Perfumes

Meias - Lingerie

ATENDEMOS PEDIDOS DO INTERIOR

● Descontos especiais aos sócios do F. C. C. Bandeirante

RUA VARNHAGEM N.º 44 — LOJA 12 — 35-2945

(TRAVESSA DA LAD. PÓRTO GERAL)

SEGURANÇA INDUSTRIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS
FUNDADA EM 1919

CAPITAL REALIZADO: Cr\$ 12.000.000,00

SEGUROS: Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Rodoviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automóveis, Roubo e Responsabilidade Civil.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31-12-59 Cr\$ 139.963.739,40

Sinistros pagos até 31-12-59 Cr\$ 1.184.242.853,30

MATRIZ NO RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 137 — Edifício Guinle — End. Telefônico "SECURITAS"

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Rua Boa Vista, 245 - 5.º andar — Prédio Pirapitinguí — Telefones: 32-3161 a 32-3165

J. J. Roos — Gerente-Geral

A M A I O R G A R A N T I A E M S E G U R O S

HARMÔNICAS?

Onde sempre se faz o melhor negócio
é na tradicional



Casa Meirelles

70 ANOS SERVINDO HARMÔNICAS AO BRASIL

(ARNALDO MEIRELLES)



A MAIS ANTIGA CASA DO RAMO

RUA MAUÁ, 574 — TEL. 34-8729 — SÃO PAULO

Quem pensa em

FOTOCOPIAS

lembra de

ARROYO & CRUZ



Rua da Quitanda, 129
São Paulo

PRAKTISIX 6x6
PRAKTINA 35 mm

As principais características comuns destas duas Câmaras reflex-monoculares.

•
DIAFRAGMA PLENO-AUTOMÁTICO

•
OBJETIVAS INTERCAMBIAIS

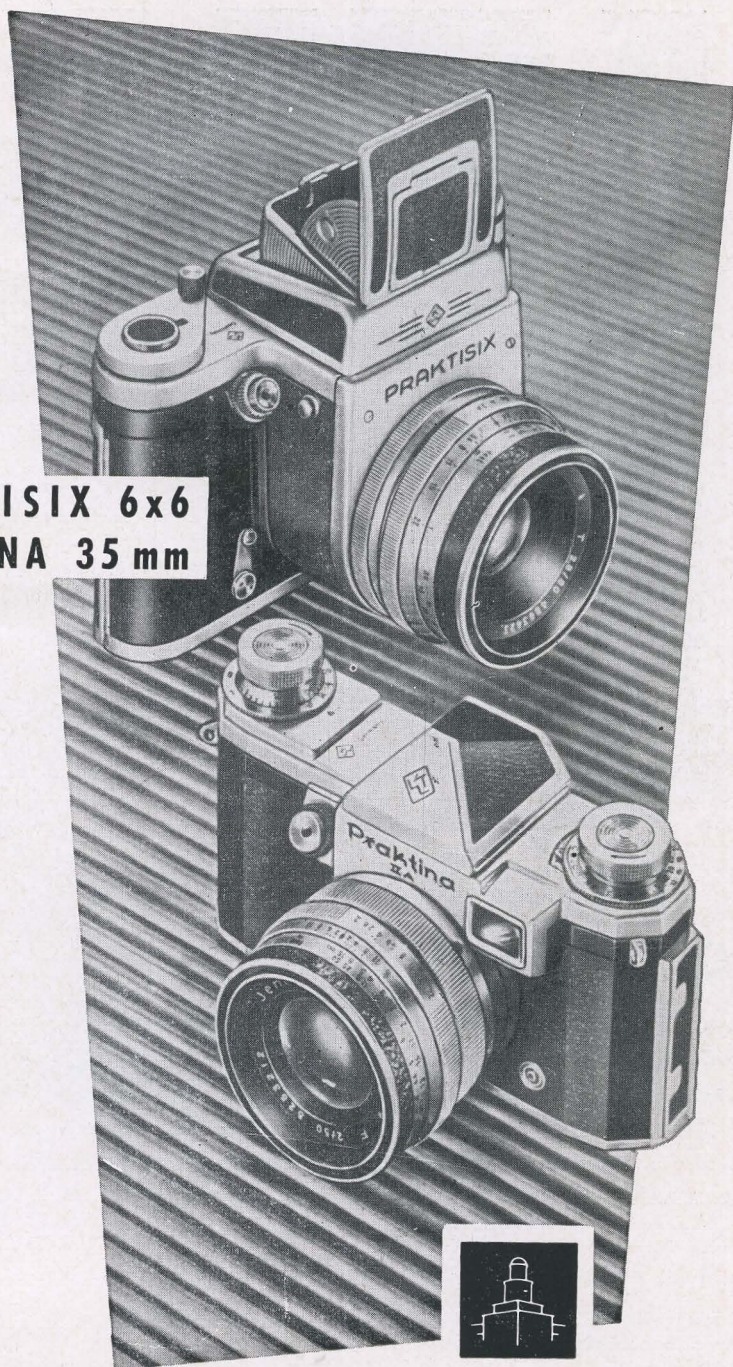
•
ELEMENTOS DE FOCALIZAÇÃO INTERCAMBIAIS

•
OBTURADOR DE CORTINA até 1/1000 sec.

•
DISPARADOR AUTOMÁTICO

•
FACIL AJUSTE DE EXPOSIÇÃO

•



VEB KAMERA-UND KINOWERKE DRESDEN

Informações queiram solicitar à
REPRESENTAÇÃO COMERCIAL DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ
nos Estados Unidos do Brasil.

Filial SÃO PAULO: RUA BENJAMIN CONSTANT, 170 - 3.º ANDAR

VEB Carl Zeiss JENA



WERRA

A CÂMARA COM "NEW LOOK"

Esta câmara miniatura, fabricada por "Feinmechanisch-optische Werke" e cujo primeiro modelo foi lançado ao mercado em 1954, encontrou entusiástica aceitação por parte dos fotógrafos — amadores e profissionais. Moderníssima em forma e côres, equipada com a conhecida objetiva Standard "T" F 2.8/50 mm e, dependendo do modelo, com o visor de quadro a espelho, visor de medição a ângulo largo, fotômetro fotoelétrico integral e lentes cambiáveis.

O seu vendedor informará sobre as vantagens que esta novíssima câmara oferece.

aus JENA

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

ALLFOTO IMPORTADORA S/A

KURT KLEMPERER

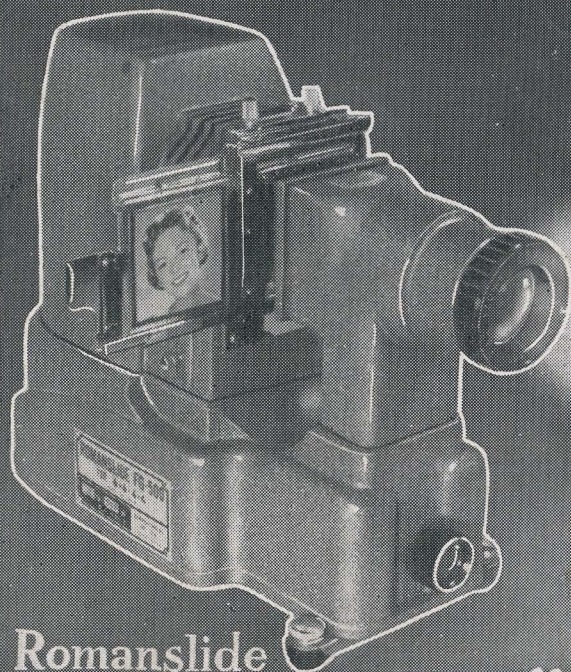
PETRÓPOLIS — RUA 16 DE MARÇO, 114 — ESTADO DO RIO



SE TAIS FOTOS VOCÊ
QUER... USE FILMES

GEVAERT

Um prazer para
os olhos...



Romanslide
é mais uma

... com o NOVO PROJETOR

Exclusividade
TROPICAL
LTD.A.

Romanslide

FG - 500

6x6 cms. - 4x4 cms. e 35 m/m

Representante exclusivo TROPICAL LTD.A. - Caixa Postal, 6660 - São Paulo

Telefones: 52-9211 - 51-4810 - 52-4626

Os famosos PROJETORES "ROMANSLIDE" estão à venda em tôdas as boas casas do ramo